



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

PERFIL DOS TRABALHADORES FEIRANTES ACOMETIDOS POR
TUBERCULOSE EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA NO PERÍODO DE
2013-2018

Maryane Brito Macedo¹; Maria Yaná Guimarães Silva Freitas²

1. Bolsista PEVIC, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maryanemacedo@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: yana@uefs.br

Palavras Chaves: Tuberculose; Feiras Livres; Trabalhadores feirantes.

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) encontra-se diretamente relacionada às condições de vida e de trabalho da população, a desigualdades socioeconômicas, acometendo os grupos de maior vulnerabilidade, como portadores do HIV/AIDS, pessoas privadas de liberdade, em situação de rua e feirantes (BRASIL, 2016; brasil,2018; FREITAS,2016).

De acordo com Vale (2015) essas condições de vida e trabalho são fatores que contribuem diretamente aos agravos à saúde. Esta que é um resultante de fatores determinantes e condicionantes, que envolve o acesso aos bens e serviços essenciais, e incluem, ainda, a moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, alimentação, educação, transporte e lazer.

Os feirantes dentre os grupos vulneráveis tendem a desenvolver as atividades em aglomerações humanas, com pluralidade de pessoas e produtos, jornada de trabalho alta acarretando na indisponibilidade aos cuidados com a saúde, renda financeira mensal variável, elevada possibilidade de transmissão por encontrar-se em precárias condições de higiene ambiental.

O controle da TB tem como alvo central a detecção precoce e o tratamento adequado dos acometidos, portanto conhecer o perfil dos trabalhadores feirantes com o diagnóstico de Tuberculose é imprescindível para que as ações de saúde sejam planejadas nos três níveis de atenção, de forma a contemplar as especificidades da comunidade assistida. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Qual perfil dos trabalhadores feirantes acometidos pela tuberculose na cidade de Feira de Santana, Bahia no período de 2013-2018?

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O estudo proposto se trata de uma pesquisa descritiva, exploratória, de caráter quantitativo. Segundo Fonseca (2002) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis”. Esse estudo foi realizado na cidade de Feira de Santana, Bahia, através da pesquisa dos casos de Tuberculose nos anos de 2013-2018 adquiridos por meio do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Após aquisição do banco de dados dos anos de 2013-2018 foi realizada limpeza, observação de inconsistência, levando em consideração os dados de ocupação para selecionar os trabalhadores feirantes com diagnóstico de tuberculose.

A análise estatística é uma parte da matemática aplicada que fornece métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados para a utilização dos mesmos na tomada de decisões. Sendo assim, a análise estatística descritiva envolve conceitos e métodos para coletar, organizar, apresentar, analisar e interpretar dados de uma população (CRESWELL, 2007).

Os dados foram analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 22.0 e os resultados apresentados em tabelas e gráficos com suas respectivas frequências.

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Busca Ativa de Sintomáticos Respiratórios Em Populações Vulneráveis Em Feira De Santana-Ba”. Institucionalizado pela Resolução CONSEPE nº 028/2017 datado de 17 de março de 2017, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS com parecer nº 1289068.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Esse estudo analisou 16 indivíduos que, além do diagnóstico de TB, tinha o preenchimento da ocupação na ficha do SINAN o que demonstra alta incompletude no preenchimento dessa informação visto que foram analisados 1365 indivíduos com TB no período de 2013 a 2018. Os participantes do estudo tinham entre 23 anos e 72 anos, com média de 45,05, DP= 18,11, sendo a maioria do sexo masculino, 10 (62,5%), 7 (43,8%) se autodeclararam de cor preta, e 25% dos casos possuíam escolaridade de 1ª a 4ª série incompleta. No que se refere à ocupação 7 (43,8%) eram trabalhadores agrícola.

Em relação às comorbidades 75% não possuíam HIV, 93,7% não apresentou associação ao alcoolismo, 12,5% tinham diabetes mellitus e doença mental, e 25% apresentaram outros agravos. Ainda durante a análise dos dados foi possível observar que

entre as formas clínicas da doença pulmonar apresentou-se com maior prevalência nesse estudo, 87,5% dos participantes tiveram essa forma comparado à forma extrapulmonar

A faixa etária com maior predomínio no estudo foi de 36 a 48 anos e de acordo com Freitas et al (2016) as idades registradas seguem o padrão nacional, tendo predomínio de acometimento na faixa etária entre 20 e 49 anos, uma das fases da vida mais ativa economicamente.

No que refere ao sexo ficou evidenciado que a maioria dos acometidos é do sexo masculino. O estudo de Costa et al (2014) relata que o sexo masculino é considerado um fator de risco para a TB. O que é corroborado por Freitas et al (2016), onde afirma que sexo masculino ainda é o mais afetado pela TB, e isto está diretamente relacionado com o fato do homem não cuidar devidamente de sua saúde e ainda por estar mais exposto aos fatores de risco para a doença quando comparados às mulheres. Quanto a raça/cor a TB tem maior prevalência em negros evidenciado no estudo de Palma (2017) Freitas et al (2016), que encontrou maior percentual de casos de TB em indivíduos negros (pretos e pardos) o que demonstra no Estado da Bahia forte frequência de pessoas afrodescendentes

A ocupação predominante entre os feirantes foi a agrícola, visto ser a feira livre um ambiente vasto e composto por diversas atividades, onde há vendas de frutas, verduras, legumes, carnes e peixes. O cenário oportuniza aos feirantes, os trabalhadores volantes da agricultura e agropecuária, bem como os vendedores ambulantes, obterem sua própria renda (ALVES, 2012).

A Tuberculose (TB) encontra-se diretamente relacionada às condições de vida e de trabalho da população, a desigualdades socioeconômicas, acometendo os grupos de maior vulnerabilidade, como os feirantes (VALENTE et al, 2019).

No estudo, não foi possível identificar a relação TB-HIV devido aos resultados de exames tido como ignorado, mas observa-se que de acordo com Souza (2017) as pessoas que vivem com HIV/AIDS são mais vulneráveis a ser contaminado por TB devido a seu sistema imunológico comprometido. Quanto a diabetes mellitus encontrou-se frequência de 12,5% dos participantes que é relevante para a amostra. Segundo Abreu et al (2020) a diabetes mellitus acomete 415 milhões de adultos com idades entre 20 e 79 em todo o mundo. Eles relatam que a incidência de pessoas com TB e diabetes mellitus é extremamente alto quando comparado ao grupo de TB sem diabetes..

Apesar de não ter identificamos casos de doença mental por receio das pessoas em verbalizarem tal diagnóstico, a doença mental é frequente entre os casos de TB,

contribuindo para o aumento dos sintomas e diminuição na adesão ao tratamento, podendo repercutindo baixo percentual de cura da doença. A ansiedade e a depressão são doenças diagnosticadas com maior frequência em paciente com TB, muitas vezes originadas pela rejeição familiar, isolamento social e estigmas (SOUZA, 2017).

A baixa frequência da resposta sobre alcoolismo com 6,3% pode estar relacionada ao uso social do álcool e a não constatação dos feirantes desse fator de risco. No entanto, Lacerda et al (2016), afirma que o alcoolismo está associado ao insucesso no tratamento da TB, e sua forma crônica é considerada um agravo recorrente em pessoas com TB. E ambas as doenças colaboram com diminuição da imunidade, desnutrição e exposição a outros fatores de risco.

O estudo apresentou limitações diretamente relacionadas à falta de informação do item ocupação na ficha de notificação compulsória, o que pode comprometer a compreensão da realidade epidemiológica quanto a atividade laboral das pessoas que apresentam diagnóstico de TB. Vale salientar que com alteração da ficha de notificação os dados de ocupação não foram contabilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, no estudo, que a doença acontece pessoas em idade produtiva, sexo masculino, raça/cor negra, baixa escolaridade e especificação de atividade correlacionadas. Com isso foi necessário agregar os feirantes e atividades afins para descrever o perfil sócio demográfico de pessoas com TB de acordo com a ocupação.

Sabe-se que a sobreposição das epidemias de TB com diversas comorbidades tem sido um desafio à saúde pública no que concerne ao diagnóstico, tratamento e notificação adequada. Portanto, é preciso que os serviços de saúde tenham sistema ativo, integrado e contínuo, para poder acompanhar a tendência temporal da doença, bem como os fatores e comportamentos de risco, com o intuito de orientar as ações de prevenção e controle da doença.

Dessa forma, identifica-se a necessidade do preenchimento correto e rigoroso da ficha de notificação compulsória de acordo com o Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN, reduzindo as corriqueiras subnotificações, possibilitando um melhor conhecimento da magnitude da TB em feirantes nos municípios da Bahia e Brasil.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALVES, J. Feiras livres: campo fértil para a gestão da comunicação. **Comunicação & Educação**, v. 16, n. 2, p. 81-90, 30 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose**. Maio, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 07 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública. **Boletim Epidemiológico**, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009-Tuberculose-001.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

COSTA, R. R. et al. Tuberculosis: epidemiological profile in a reference hospital in the treatment of disease. : epidemiological profile in a reference hospital in the treatment of disease. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s.l.], v. 24, p. 10-16, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140074>

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007

FREITAS, W. M. T. M. et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-amazônica de Saúde**, [s.l.], v. 2, n. 7, p. 1-2, jul. 2016. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000200005>.

FREITAS et al. **Busca ativa de sintomáticos respiratórios em populações vulneráveis de Feira de Santana –Bahia**. Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Feira de Santana, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

LACERDA et al. A comorbidade tuberculose e diabetes mellitus. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 1):239-47, jan., 2016.

PALMA, Fabiana Almerinda Gonçalves. O retrato da tuberculose no Município de Camaçari-Bahia. 2017. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2017.

SOUZA, D. C. S. **Análise dos casos de tuberculose com comorbidades em municípios paranaenses no ano de 2013**. (53 f). Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Orientador: Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho. Foz do Iguaçu, 2017.

VALE, P. R. L. F. do et al. Itinerários Terapêuticos De Feirantes Diante Das Necessidades De Saúde Dos Familiares. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 4, p.372-381, 17 dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i4.13396>. Acesso em: 08 mar. 2019.

VALENTE, B.C. et.al. A tuberculose e seus fatores associados em um município da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 22, p. 1-22, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190027>.